



PARTIDO DOS TRABALHADORES
5º. CONGRESSO NACIONAL

CADERNO DE TESES

ABAIXO A POLÍTICA DE AUSTERIDADE

Salvador (BA), 11 a 13 de junho de 2015

Abaixo a política de austeridade! Anulação das Privatizações! Não Pagamento da Dívida! Fora os capitalistas do governo!

(Contribuição da tendência Chapa Virar à Esquerda! Reatar com o Socialismo! ao 5º Congresso Nacional do PT)

Esquerda Marxista

1. Companheiros, é preciso olhar com realismo a atual situação. O fato é que o Partido dos Trabalhadores está em um acelerado processo de ruptura com sua base histórica e militante. O PT, que nasceu das grandes lutas contra a ditadura militar e a exploração capitalista, que esteve na linha de frente das maiores greves e mobilizações do proletariado brasileiro, que trouxe a esperança de um futuro livre e digno para os oprimidos pelo capitalismo, agora, após 35 anos de sua fundação, está sendo abandonado pela classe trabalhadora como consequência da política defendida e aplicada pela direção do partido e seu governo.
2. O aprofundamento da crise econômica do capitalismo é seguido pela crise política de dominação do capitalismo. Este é um processo internacional e que no Brasil, atinge diretamente o PT, que está na cabeça de um governo que busca a salvação do sistema em decadência. Ou este V Congresso gira essa política, ou o PT seguirá sua autodestruição.

O caminho do governo Dilma rumo ao desastre anunciado

3. Nossa chapa “Virar à Esquerda! Reatar com o Socialismo!”, no Processo de Eleições Diretas (PED) do PT, ocorrido em 2013, explicava em sua tese:

O PT enraizou-se na classe trabalhadora, levantou-se como um gigante reunindo a maioria de oprimidos e explorados e chegou à Presidência do Brasil.

Mas, então, uma política apresentada como “realista” foi aplicada pela maioria da Direção Nacional de nosso partido. Esta política reformista de continuidade da ordem econômica e financeira internacional, de gerenciamento do capitalismo e de concretamente abandonar a luta pelo socialismo, foi aplicada permanentemente, ignorando todos os ensinamentos da história.

Como resultado, a cada dia se amplia a distância entre o PT e os movimentos sociais, as reivindicações e as lutas do povo trabalhador e da juventude.

A maioria da direção do partido engajou-se abertamente numa política de embelezamento do capitalismo apresentada como política “desenvolvimentista”. Como resultado se forjou a dita política de alianças com a base aliada que nada mais é que a adaptação aos setores capitalistas e o abandono da luta pelo socialismo.

Com esta linha o PT está sendo transformado em um partido a serviço do capital. Velhas práticas dos partidos de direita são cada vez mais utilizadas por deputados, prefeitos, vereadores, governadores e lideranças do partido. Campanhas milionárias baseadas em doações de grandes capitalistas relegam os militantes do PT ao segundo plano, os velhos cabos eleitorais pagos ressurgem no interior de nosso partido e ganham força. Quando a base resiste, e diz não, é atropelada e vê a democracia ser substituída por decretos da direção nacional, que não recua mesmo frente à destruição do partido, como vimos nos últimos anos no Rio de Janeiro, no Maranhão, em Pernambuco, em Minas Gerais, e em tantos outros lugares.

4. Desde então, o rumo de submissão aos interesses da burguesia foi mantido e aprofundado pelo governo e pela direção do partido.
5. As grandiosas manifestações populares de junho de 2013 evidenciaram toda a distância da juventude em relação ao PT, que foi visto como mais um partido do sistema igual aos outros. A juventude das jornadas de junho saiu às ruas destilando ódio ao sistema político, reivindicando transporte, saúde e educação, públicos, gratuitos e para todos, contra a repressão e a criminalização das lutas sociais, por um futuro digno. O governo não atendeu objetivamente nenhuma das reivindicações, manobrou com a proposta de Reforma Política e seguiu sua caminhada à direita, com as privatizações (como o vergonhoso leilão do Campo de Libra), com as bondades aos capitalistas e com a repressão aos movimentos sociais.
6. Em 2014, vieram as eleições, e o resultado trouxe uma última advertência da classe trabalhadora ao PT. Apesar da vitória apertada no 2º turno da disputa presidencial, o PT perdeu nos principais centros operários do país. Em comparação com o 2º turno de 2010, Dilma teve 1,2 milhões de votos a menos, mesmo com 7 milhões de eleitores a

mais em 2014! O partido não reelegeu governadores e viu sua bancada no Congresso ser reduzida.

7. A Esquerda Marxista, logo após o resultado do 2º turno, lançou uma Carta Aberta à Lula, Dilma e a Direção do PT onde apontava:

- a) *Apesar de todos os erros do nosso partido e do Governo, a classe trabalhadora deu mais uma chance ao PT. Mas, um partido que ganha a eleição e perde nos centros políticos e econômicos do país está fadado ao fracasso. Para reverter este processo é preciso parar com a agitação sobre uma suposta constituinte e reforma política, que é uma forma de contornar os problemas concretos atuais e remeter sua resolução para um futuro nebuloso, e finalmente não levará a nada. Sem esperar mais, já, imediatamente, é preciso retomar a iniciativa política governando para as massas e atendendo as suas reivindicações mais sentidas:*
- b) *Enviar ao Congresso Nacional um Orçamento para 2015 que rompa com o pagamento das Dívidas interna e externa que alimentam vampiros especuladores e coloque todo o dinheiro para Transporte, Saúde e Educação, públicos e gratuitos para todos, uma política para elevar o Salário Mínimo ao piso constitucional (DIEESE), reduzir a jornada para 40 horas sem redução de salários.*
- c) *Demitir os ministros capitalistas, romper com os partidos do capital. Constituir um governo apoiado nas organizações populares, na CUT, no MST, entre outras. Exigir publicamente e combater pelo impeachment dos ministros do STF que votaram na farsa da AP 470, a liberdade imediata e anulação da sentença dos dirigentes do PT.*
- d) *Revogar o Fator Previdenciário e as Reformas da Previdência, restabelecer o valor das aposentadorias. Cancelar todas as desonerações fiscais e taxar as grandes fortunas. Aposentadoria integral Pública e Solidária com 35 anos de trabalho!*
- e) *Fim imediato do financiamento público a toda a imprensa burguesa (jornais e revistas) feitos através dos anúncios de publicidade estatais. Como jornais políticos que são que vivam do financiamento que receberem de seus apoiadores. Nenhum recurso público para a imprensa burguesa!*
- f) *Estatizar a Rede Globo, que é concessão pública e abri-la para os movimentos sociais! É público e notório que a Globo se construiu sob o manto da ditadura e com dinheiro público, sonega impostos e deve mais de R\$ 1 bilhão aos cofres públicos. Estatizar todas as redes, TVs e rádios religiosas, de qualquer confissão. O Estado é laico e os serviços públicos devem ser laicos e democráticos. Basta com um serviço público, as concessões,*

sendo utilizadas permanentemente para tentar fraudar eleições e manipular a população!

- g) Fim das privatizações dos portos, aeroportos e rodovias! Cancelamento dos leilões de petróleo e do Campo de Libra! Todo petróleo (do poço ao posto) para uma Petrobras 100% estatal! Reestatização das empresas e serviços públicos privatizados!*
 - h) Para acabar com a corrupção, prática burguesa inseparável do apodrecimento do capitalismo, e que se desenvolve sem parar em todas as áreas do Estado capitalista, estabelecer o controle dos trabalhadores sobre a gestão de todas as estatais e serviços públicos, com representantes eleitos pelos próprios trabalhadores, com direito de veto e ampla publicidade.*
 - i) Cessar imediatamente qualquer perseguição policial, judicial, repressão e criminalização dos movimentos sociais. Colocar o governo a apoiar política e materialmente a luta contra todas as perseguições aos movimentos sociais. Anistiar por decreto presidencial todos os perseguidos e condenados políticos. Apoiar o PL de Anistia Nº 7951/2014, em tramitação no Congresso Nacional.*
- 8. Para fazer isso, companheiros, será preciso convocar as massas para defender essas posições, para dobrar ou derrotar o Congresso Nacional e todas as instituições reacionárias. Se vocês o fizerem terão um apoio majoritário entre as massas, do sul ao nordeste, e se estenderia massivamente por todo o país. Venezuela, Equador e Bolívia já mostraram que os trabalhadores e a juventude respondem positivamente quando seus dirigentes convocam as lutas contra as oligarquias dominantes.*
- 9. Essa é a sua responsabilidade. O que vão fazer determinará o futuro do governo e do PT. Nós, que ajudamos a fundar e construir este partido, que combatemos pela vitória do PT em todas as eleições, contra os partidos burgueses, continuamos o combate pelo socialismo, pelo fim do regime da propriedade privada dos grandes meios de produção.*
- 10. Mais que nunca, nesta situação convulsiva internacional e nacional, os trabalhadores e a juventude necessitam de unidade para combater e vencer. A política de colaboração de classes divide os trabalhadores e a juventude, enquanto a independência de classe os unifica, na luta e nas perspectivas. Só uma política clara, firme e decidida de ruptura completa com o capitalismo e suas instituições pode nos levar à vitória tão necessária contra o capitalismo.*

11. *A continuidade da política anterior, “paz”, “diálogo”, “união” e “mão estendida” aos capitalistas e seus partidos vai ser entendida, com razão, por todos aqueles que se reagruparam e mobilizaram de vermelho para vencer o PSDB, Aécio e Armínio Fraga, como um verdadeiro estelionato pós-eleitoral. Isso vai provocar revolta e ampliar a ruptura das massas mais conscientes com o PT.*
12. *A classe trabalhadora e a juventude, seguramente, estão observando em que direção o PT vai governar após esta última advertência. Ainda há tempo, mas é preciso começar já!*
13. Como sabemos, o caminho escolhido foi outro. Logo depois de sair o resultado das urnas, Lula e Dilma trocaram as camisas vermelhas da campanha, por camisas brancas, adotando o discurso de conciliação e unidade da nação.
14. Na prática, a política seguiu sendo de aprofundamento da submissão ao mercado, aos especuladores, aos capitalistas nacionais e internacionais.
15. Três dias depois da reeleição, O BC elevou a taxa básica de juros, contrariando o discurso de campanha, quando Dilma acusava que Aécio é quem iria elevar os juros.
16. Um “novo” governo foi composto ao gosto da burguesia, com Joaquim Levy, alto diretor do Bradesco, no Ministério da Fazenda; Armando Monteiro, ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria, no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Katia Abreu, da Confederação Nacional da Agricultura, no Ministério da Agricultura; Gilberto Kassab, ex-prefeito de São Paulo, que atacou os movimentos por moradia, para o Ministério das Cidades; entre outros.
17. O ataque direto veio com as MPs 664 e 665, que retiram direitos trabalhistas e previdenciários, como o seguro desemprego, as pensões, o auxílio doença e o abono salarial, entre outros. Os governistas chamam isso de ajustes, mas a realidade é que são retiradas de direitos dos trabalhadores, aquilo que Dilma disse que não iria mexer “nem que a vaca tussa”, mas a vaca tossiu e já anunciou que vai tossir ainda mais.

18. Como se não fosse o bastante para os poucos meses de governo, a pátria educadora realizou cortes no orçamento, com destaque para o corte de R\$ 7 bilhões nas verbas para a educação.

19. Como dizia a Carta Aberta citada, a continuidade da política anterior seria entendida por todos que se reagruparam para derrotar o PSDB, como um verdadeiro estelionato pós-eleitoral. É exatamente isso o que se desenvolve e se aprofunda a passos largos, com a revolta e a ruptura das bases mais conscientes com o PT.

Mas a classe trabalhadora segue forte e em luta

20. É um grave erro traduzir o enfraquecimento do PT como um enfraquecimento da luta da classe trabalhadora. Esse raciocínio leva a conclusões do tipo “onda conservadora”, de que os trabalhadores estariam acuados frente ao avanço de uma direita fascista.

21. É claro que a burguesia busca se aproveitar da situação para se rearticular e atacar o PT, tentando com isso desmoralizar e atacar o conjunto das organizações dos trabalhadores. Mas hoje, a burguesia está longe de controlar a situação, mesmo com a submissão das direções operárias, que se recusam a enfrentar de forma séria os ataques da direita. A verdade é que a classe dominante age com cautela, sabe que nesse momento de instabilidade, o feitiço pode virar contra o feiticeiro.

22. As manifestações ocorridas no dia 15/03 reuniram pelo país cerca de 500 mil (obviamente os 2 milhões contados pelas PMs e divulgados pela grande imprensa são uma farsa). Elas foram apoiadas pelo PSDB, DEM, etc., mas de fato convocadas e organizadas pela mídia burguesa e coordenadas pela Rede Globo. Os atos reuniram uma multidão de indignados da classe média e da pequena-burguesia, mas que não tinham propósito algum, nenhum programa ou perspectiva política, o que unificava os manifestantes era o medo da crise e o ódio à Dilma e ao PT, recheado de todo tipo de preconceitos de classe.

23. A resposta do governo foi render-se ainda mais ao PMDB e ao mercado. A aprovação do governo despenca ainda mais. Por isso não estranha ouvir Lula dizer no aniversário de 35 anos do partido que o PT se tornou um partido como os outros. Só precisaria acrescentar: sempre dirigido pelo próprio Lula.

24. Do outro lado, a classe trabalhadora segue lutando e conquistando.
25. Um caso exemplar foi a greve dos professores do Paraná, uma greve de massas que contagiou outras categorias do funcionalismo público do estado. Os servidores ocuparam a Assembleia Legislativa estadual, impediram a votação da retirada de direitos, e encurralaram o governo de Beto Richa (PSDB), obrigando-o a retirar o projeto de votação.
26. Outro episódio importante foi a greve dos operários da Volks do ABC, envolvendo os 13 mil funcionários contra a demissão de 800 trabalhadores. A política da direção do sindicato de conciliação com as multinacionais foi atropelada. Os operários da Volks enfrentaram a patronal durante 11 dias e não arredaram o pé. Não só fizeram greve como foram para a rua se manifestar, fechando a via Anchieta. A Volks foi obrigada a recuar e cancelou as 800 demissões.
27. Estes movimentos dão sequência às expressivas greves ocorridas no primeiro semestre de 2014, como a dos garis do Rio de Janeiro, de rodoviários, bancários, professores, etc., muitas delas passando por cima das direções sindicais e ganhando um caráter de massas.
28. Estes são os fatos que comprovam que a classe trabalhadora segue com muita disposição de lutar, não se sente derrotada, quer resistir aos ataques e avançar nas conquistas.

Classe contra classe, enfrentar os ataques de governos e patrões

29. O fundo real de tudo é a crise do capitalismo e sua sobrevivência. A crescente polarização social é apenas aparentemente entre o PT e PSDB. O antagonismo é cada dia mais entre as massas e “tudo o que está aí”, as instituições do capital, seus partidos e serviços. Está sendo assim na Grécia, na Espanha, em Portugal, na Itália e, também, no Brasil.
30. Com a atual política, a direção do PT está conduzindo o partido à destruição em ritmo acelerado. O PT está sendo transformado no PASOK (Partido Socialista grego), que de

partido majoritário entre a classe trabalhadora, foi destruído por sua política de aplicação dos interesses do capital.

31. Aos militantes petistas que se mantêm fiéis à luta de classe, convocamos a combater pela unidade, este é o momento de colocar em primeiro plano a política de “classe contra classe”, unidade completa do movimento operário organizado. Unidade contra a política de austeridade do governo e contra qualquer ataque da direita e sua mídia golpista.
32. Unidade para resistir aos ataques e avançar, construir um novo mundo, retomar os princípios que estavam na origem da construção do PT. O Manifesto de Fundação de nosso partido continua absolutamente atual quando aponta que *as massas: “Não esperam mais que a conquista de seus interesses econômicos, sociais e políticos venha das elites dominantes. Organizam-se elas mesmas, para que a situação social e política seja a ferramenta da construção de uma sociedade que responda aos interesses dos trabalhadores e dos demais setores explorados pelo capitalismo”*. E mais a frente que *“O PT nasce da decisão dos explorados de lutar contra um sistema econômico e político que não pode resolver os seus problemas, pois só existe para beneficiar uma minoria de privilegiados”*.
33. Companheiros, a luta de classes não conhece o vazio. A classe trabalhadora não percorreu os últimos 35 anos em vão. Ela vai seguir lutando e se reorganizando. Se o PT não se apresenta como uma ferramenta para sua luta, trabalhadores e jovens seguirão abandonando o partido, que será destruído como partido de classe, como outros grandes partidos já foram.
34. É hora de combater pela unidade de militantes que continuam fiéis à luta de classes, trabalhadores e jovens em luta. É preciso uma corrente política que mantenha acesa a luta pelo socialismo, contra o capitalismo, organize e intervenha na luta de classes para barrar a austeridade e abrir uma saída política para a classe trabalhadora. Junte-se a nós nesse combate!

Chapa Virar à Esquerda! Reatar com o Socialismo!